

Professor rejeita concurso

A baixa qualidade dos professores recém-formados acabou fazendo com que o Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Município do Rio criasse um concurso unificado de seleção de profissionais para as escolas, com direito a cursos de aperfeiçoamento para os aprovados. A medida, no entanto, não foi bem aceita pelo Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e a polêmica se instalou.

“Queremos melhorar o nível do professor e facilitar o acesso à escola dos recém-formados que ainda não conhecem ninguém para indicá-los”, explica o professor Paulo Sampaio, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino. As inscrições para o concurso encerraram-se no último dia 10, com mais de 7.400 professores inscritos. Os aprovados na prova de múltipla escolha relativa à disciplina que lecionam e na redação farão curso de reciclagem e ficarão cadastrados à disposição das escolas interessadas. Duzentas das 480 escolas associadas ao sindicato inscreveram-se para receber professores por esse processo de seleção.

“A locação de um professor muitas vezes é aleatória. Se precisamos substituir um professor de repente, em pleno ano letivo, não se pode ser muito exigente com o substituto”, confessa Sampaio. “Com um professor cadastrado após concurso corre-se menos risco”, explica o professor, ele próprio diretor do Colégio Princesa Isabel, que

vai precisar substituir três professores no ano que vem.

Ao ser lançado, no entanto, o concurso inquietou o Sindicato dos Professores. Para o presidente da entidade, professor Gilson Puppim, o cadastro pode ser usado com segundas intenções: por exemplo, para que se tenha nomes à disposição para substituições imediatas, caso se queira demitir professores em greve. “Este concurso coloca na mão do patronato informações sobre os professores, sem contrapartidas, como contratação imediata, garantia de estabilidade no emprego ou melhores salários”, argumenta. “Além disso, a categoria não teve qualquer participação na discussão sobre as provas, nas regras para a seleção.”

Embora o sindicato tenha alertado a categoria sobre esses inconvenientes, a possibilidade de conseguir emprego, ainda que remota, falou mais alto, dando o alto número de inscritos. Em vez dos professores, foram algumas escolas que preferiram não participar, por confiarem mais nos seus próprios métodos de seleção. O Colégio Santo Inácio aderiu apenas formalmente, pois não pretende receber professores selecionados pelo concurso do sindicato dos estabelecimentos de ensino. A Escola Corcovado nem se inscreveu. “Cada escola tem a sua particularidade e deve definir ela mesma o perfil do professor que deseja”, explica a diretora da Corcovado, Margret Moller. (E.B.)